



GT 3: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E APRENDIZAGEM ON-LINE

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO TIKTOK: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DAS NOVAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DIGITAIS

Roseli Serra, Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE/PE)

Roberta Caiado, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

RESUMO

O TikTok é uma rede social baseada na criação e compartilhamento de microvídeos que, em poucos anos, conquistou grande adesão, sobretudo entre o público jovem. Segundo dados da plataforma Statista, o aplicativo apresentou crescimento de 180% entre usuários de 15 a 25 anos, ultrapassando a marca de um bilhão de usuários ativos por mês no mundo. No campo educacional, essa interface vem sendo explorada para a produção de nanoaulas — vídeos curtos com fins didáticos — que podem complementar o ensino presencial ou se configurar como ferramenta de aula invertida. Diante da necessidade urgente de integração das linguagens digitais ao cotidiano escolar, o presente estudo tem por objetivo investigar os recursos e estratégias adotados por uma professora de Língua Portuguesa na Rede Social Digital TikTok. A pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, tem como *corpus* uma Nanoaula de Língua Portuguesa selecionada no ecossistema TikTok. O percurso metodológico incluiu: (i) seleção do vídeo, (ii) captação de imagens (prints) e (iii) análise discursiva do conteúdo. O embasamento teórico fundamenta-se nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), na multimodalidade e na semiótica social. Os resultados apontam para um alto engajamento do público e para a utilização de estratégias didáticas inovadoras.

Palavras-chave: aula de Língua Portuguesa; TikTok; TDIC; multimodalidade; semiótica social

INTRODUÇÃO

A crescente inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na esfera educacional tem promovido mudanças significativas nas práticas de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o TikTok, aplicativo inicialmente voltado ao entretenimento, tem se destacado como uma ferramenta potencial para fins pedagógicos. Seu formato dinâmico e visual, baseado em vídeos curtos e de rápida

disseminação, atrai especialmente o público jovem e possibilita a criação de conteúdos educativos com grande potencial de alcance e engajamento. Diante das exigências impostas pela cultura digital, torna-se urgente repensar os métodos tradicionais de ensino da Língua Portuguesa e incorporar abordagens que dialoguem com as linguagens digitais contemporâneas.

Este trabalho tem como objetivo analisar, sob uma perspectiva qualitativa e descritiva, as estratégias pedagógicas adotadas por uma professora de Língua Portuguesa na plataforma TikTok, investigando como essas práticas se configuram como nanoaulas que articulam elementos multimodais e promovem aprendizagens significativas. A organização do artigo contempla, além desta introdução, uma seção dedicada ao referencial teórico, seguida da metodologia empregada, apresentação e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo ancora-se no campo da semiótica social e da multimodalidade, com ênfase nas transformações discursivas promovidas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente educacional. A abordagem multimodal proposta por Kress e van Leeuwen (1996) considera que a construção de sentido não se dá exclusivamente pela linguagem verbal, mas por meio da interação entre diversos modos semióticos — como imagem, som, gesto, cor e disposição espacial — que, juntos, compõem significados complexos e culturalmente situados.

De acordo com Hodges e Kress (1988), a linguagem deve ser compreendida em articulação com práticas sociais e com os contextos em que se insere. Essa perspectiva permite compreender o TikTok não apenas como uma plataforma tecnológica, mas como um espaço discursivo de circulação, construção e negociação de sentidos, cujos gêneros emergentes, como a nanoaula, se valem de elementos multimodais para produzir efeitos de sentido específicos.

Jewitt (2009) reforça que a leitura crítica de textos multimodais exige a compreensão dos modos que compõem a mensagem, e aponta a relevância de práticas pedagógicas que explorem a multiplicidade de recursos expressivos disponíveis nas mídias digitais. Kress (2010), por sua vez, argumenta que o letramento

digital implica não apenas na decodificação de textos, mas na capacidade de produzir e interpretar signos em contextos interativos, dinâmicos e visuais.

Complementando essa perspectiva, Van Leeuwen (2005) propõe uma gramática do design visual que permite analisar sistematicamente os recursos visuais em circulação nas mídias, o que contribui para compreender os mecanismos de construção de sentido em plataformas como o TikTok. No contexto brasileiro, Santos e Pimenta (2014) discutem a importância de integrar as TDIC ao ensino, destacando o papel das práticas multimodais na formação de sujeitos críticos, reflexivos e atuantes no meio digital.

Com base nesse referencial, compreende-se que o TikTok pode ser analisado como um ambiente discursivo propício à emergência de novas práticas pedagógicas, que rompem com as estruturas tradicionais de ensino e promovem interações educativas por meio de múltiplos modos semióticos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada adota uma abordagem qualitativa e descritiva, conforme delineado por Sampieri (2006), que caracteriza este tipo de estudo como aquele que permite compreender fenômenos complexos em seus contextos naturais, com foco na interpretação e na construção de significados. O objetivo é investigar as estratégias pedagógicas utilizadas pela professora Simone Porfíria em uma nanoaula de Língua Portuguesa publicada no TikTok, com vistas a compreender como os recursos multimodais e digitais são mobilizados no processo de ensino.

O corpus da pesquisa consiste em um microvídeo de até 60 segundos, extraído do perfil público da professora, no qual são abordadas questões relacionadas ao uso adequado da linguagem, com foco na variação linguística e nas práticas discursivas. A escolha do vídeo foi baseada em sua popularidade (número de visualizações, curtidas e comentários), bem como na clareza com que articula elementos multimodais no processo de construção do conteúdo.

O percurso metodológico seguiu as etapas de (i) seleção do vídeo a partir do canal da professora Simone Porfíria; (ii) coleta de imagens estáticas (prints) dos momentos-chave do vídeo, permitindo a análise visual detalhada; e (iii) análise discursiva à luz dos pressupostos da multimodalidade e da semiótica social,

considerando as relações entre os modos utilizados (linguagem verbal, gestos, entonação, cores, elementos visuais e sonoros) e os sentidos produzidos para o público-alvo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do vídeo selecionado revela uma performance didática que transgredir os moldes tradicionais da sala de aula, ao articular linguagem acessível, humor, gestualidade expressiva e uma composição visual cuidadosamente planejada. Simone Porfíria aparece em primeiro plano, com maquiagem e figurino colorido, utilizando-se de expressões faciais marcantes, entonação enfática e ritmo acelerado, o que confere dinamismo à explicação e favorece a atenção do espectador.

Do ponto de vista da multimodalidade, observam-se a integração entre os elementos linguísticos, sonoros e visuais como componentes centrais na construção do significado. A presença de legendas dinâmicas em tela, a alternância de planos de imagem, o uso estratégico de pausas, emojis e filtros visuais contribuem para reforçar o conteúdo verbal e manter o engajamento. Esses recursos atuam como apoios semióticos que ampliam as possibilidades de significação, promovendo uma experiência de aprendizagem mais eficaz.

A semiótica social permite compreender esse vídeo como um artefato semiótico situado, em que as escolhas comunicativas da professora são moldadas por fatores sociais, culturais e tecnológicos. O vídeo analisado, por exemplo, desconstrói de forma crítica o uso normativo e excludente da língua, valorizando a diversidade linguística. Nesse sentido, Simone Porfíria adota uma postura dialógica e horizontal, posicionando-se não como autoridade distante, mas como mediadora próxima, o que se alinha ao ideal bakhtiniano da construção coletiva do sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da nanoaula de Simone Porfíria evidencia como o TikTok pode se configurar como um ambiente fértil para o ensino da Língua Portuguesa, desde que explorado a partir de uma perspectiva crítica, multimodal e sensível às transformações sociotecnológicas em curso. Ao integrar diferentes modos semióticos em uma

performance intencional, a professora potencializa os efeitos do conteúdo e contribui para a formação de um letramento digital e discursivo nos estudantes.

O estudo permite concluir que o uso consciente das TDIC no ensino de Língua Portuguesa favorece não apenas o engajamento dos alunos, mas também a construção de significados mais plurais e democráticos, que dialogam com as práticas e linguagens juvenis. Além disso, aponta para a relevância de repensar o papel docente como agente produtor de discursos multimodais em contextos digitais.

Espera-se que este trabalho contribua para futuras reflexões e investigações sobre os gêneros emergentes nas redes sociais digitais, em especial as nanoaulas, como manifestações discursivas híbridas e potentes, capazes de promover aprendizagens significativas no século XXI.

REFERÊNCIAS

HODGE, R.; KRESS, G. **Social semiotics**. Cambridge: Cornell University Press, 1988.

JEWITT, C. **The Routledge handbook of multimodal analysis**. London: Routledge, 2009.

KRESS, G. **Multimodality**: a social semiotic approach to contemporary communication. New York: Routledge, 2010.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. London: Routledge, 1996.

SAMPERI, R. H. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Z. B.; PIMENTA, S. M. O. Da semiótica social à multimodalidade: a orquestração de significados. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, v. 12, n. 2, p. 295-324, 2014.

VAN LEEUWEN, T. **Introducing social semiotics**. London: Routledge, 2005.